

Análise da dinâmica de trabalho numa unidade de preparação de citotóxicos: o que está a mudar?

Rui Silva ^{1*}, Adriana Santos ¹, Alcina Calhau ¹, Beatriz Patrão ¹, Cláudia Laranjeira ¹, Inês Soares ¹, Patrícia Gaspar ¹, Pedro Alexandre ¹, Raquel Leitão ¹, Raquel Magalhães ¹, Sílvia Fonseca ¹, Prazeres Sacramento ¹, Clementina Varelas ¹

¹ Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Av Bissaya Barreto 98, 3000-075 Coimbra, Portugal,

* 4173@ipocoimbra.min-saude.pt

Enquadramento: Os medicamentos inovadores têm ganho importância na cura e qualidade de vida do doente oncológico [1,2]. À medida que novas abordagens terapêuticas vão sendo introduzidas, é necessário que as características farmacológicas, físico-químicas e toxicológicas dessas substâncias sejam tidas em consideração, de forma a que os riscos associados à sua manipulação sejam minimizados e os procedimentos de trabalho adaptados às novas circunstâncias [3-5]. **Objetivo:** Caracterizar a dinâmica de trabalho da Unidade de Preparação de Citotóxicos do Instituto Português de Oncologia de Coimbra entre 2018 e 2022. **Métodos:** Foi efetuada uma análise retrospectiva do número de fármacos injetáveis citotóxicos (Cit), anticorpos monoclonais (mAb) e mAb+Cit conjugados (mAb+Cit) preparados em cada ano, excluindo protocolos experimentais. Adicionalmente, foi analisado o número de unidades manipuladas de acordo com a forma de apresentação (medicamentos em solução pronta a diluir e medicamentos que requerem preparação prévia à diluição). **Resultados:** O número total de preparações de medicamentos dirigidos (mAb e mAb+Cit) tem vindo a aumentar ao longo dos anos, contando-se 15 em 2018 e 23 em 2022. Em oposição, o número de Cit preparados diminuiu ligeiramente de 35 (2018) para 32 (2022). Relativamente ao número de unidades manipuladas, regista-se um crescimento de 17,4% em cinco anos, de 28.560 em 2018 para 33.541 em 2022 (aumento médio anual de 1688 formas farmacêuticas). Também os medicamentos que exigem preparação prévia à diluição tendem a aumentar, representando, no último ano, cerca de 25% do total das unidades manipuladas. **Conclusões:** As Unidades de Preparação de Citotóxicos devem monitorizar as alterações no volume e tipo de trabalho realizado, providenciando programas de formação adequados aos seus profissionais, incidindo nomeadamente sobre novas terapias, ajustando procedimentos e reduzindo os riscos associados à sua manipulação.

Palavras-chave: Anticorpo monoclonal; citotóxico; manipulação, unidade de preparação de citotóxicos; risco ocupacional;

Reconhecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Referências

- [1] Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. *Perfil sobre cancro por país: Portugal 2023*; EU Country Cancer Profiles, OECD Publishing: Paris, França. 2023.
- [2] Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde IP, *Meio Hospitalar – Monitorização do consumo de medicamentos*. 2023.
- [3] Ryan, M; Lam, N; Wright, K; Siderov, J; Clinical Oncology Society of Australia Position Statement: 2022 update to the safe handling of monoclonal antibodies in healthcare settings. *Asia-Pac J Clin Oncol* **2023**, 1-8. <https://doi.org/10.1111/ajco.13943>
- [4] Graham, JC; Hillegass, J; Schulze, G. Considerations for setting occupational exposure limits for novel pharmaceutical modalities. *Regul Toxicol Pharmacol* **2020**, 118, 104813.
- [5] European Commission. *Guidance for the safe management of hazardous medicinal products at work*. Publications Office of the European Union: Luxembourg, 2023.